



Prova Escrita de História A

12.º Ano de Escolaridade

Prova 623/1.ª Fase

8 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2013

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Em caso de engano, deve riscar de forma inequívoca aquilo que pretende que não seja classificado.

Escreva de forma legível a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se apresentar mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.



ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO



BRANCO | PRETO | CINZENTOS



TONS METALIZADOS



TONS CLAROS



TONS ESCUROS



GRUPO I

TRANSFORMAÇÕES NA EUROPA NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX

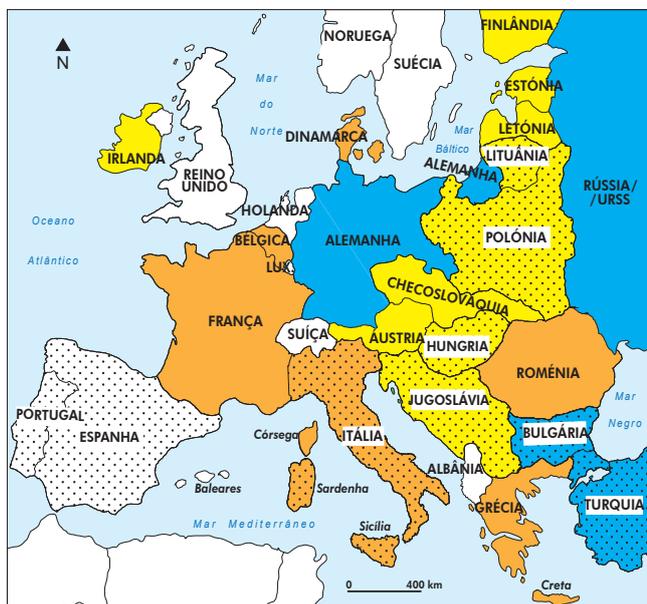
Este grupo baseia-se na análise dos seguintes documentos:

Doc. 1 – A Europa após a Primeira Guerra Mundial

Doc. 2 – *O vendedor de fósforos*, pintura de Otto Dix (1920)

Documento 1

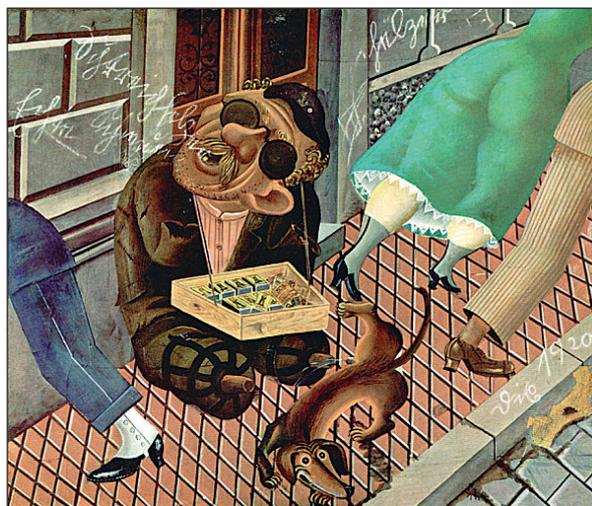
A Europa após a Primeira Guerra Mundial



- Estados que perderam territórios com os tratados de paz
- Estados que adquiriram territórios com os tratados de paz
- Novos Estados ou Estados que recuperaram a independência durante/após a guerra
- Regime de tipo ditatorial instaurado na década de 1920

Documento 2

O vendedor de fósforos, pintura de Otto Dix (1920)



- Identifique três das características do modernismo presentes no documento 2.
- Explique, com base nos documentos 1 e 2, três dos problemas político-sociais vividos na Europa após a Primeira Guerra Mundial.

Identificação das fontes

Doc. 1 – Marc Nouschi, *Breve Atlas Histórico do Século XX*, Lisboa, Instituto Piaget, 1999 (adaptado)

Doc. 2 – In www.staatsgalerie.de (consultado em 22/10/2012)

GRUPO II

DA AGONIA DO ESTADO NOVO AO PORTUGAL DEMOCRÁTICO

Este grupo baseia-se na análise dos seguintes documentos:

- Doc. 1** – Campanha eleitoral para a Assembleia Nacional: a atividade da oposição democrática (notícias no jornal *República* em 15, 19 e 20 de outubro de 1973)
- Doc. 2** – Visão de Mário Soares sobre o processo revolucionário em 1974-1975 (debate televisivo – 6 de novembro de 1975)
- Doc. 3** – Visão de Álvaro Cunhal sobre o processo revolucionário em 1974-1975 (debate televisivo – 6 de novembro de 1975)
- Doc. 4** – Visitas de estado dos Presidentes da República Portuguesa (1976-2011)
-

Documento 1

**Campanha eleitoral para a Assembleia Nacional:
a atividade da oposição democrática**
(notícias no jornal *República* em 15, 19 e 20 de outubro de 1973)

PRESOS 4 JOVENS QUANDO COLAVAM CARTAZES
PORTO—Quando procediam à colagem de cartazes do MDP, foram presos quatro jovens — afirma-se num comunicado da Oposição Democrática.

«A JUVENTUDE PORTUGUESA VIVE NA INSEGURANÇA DO PRESENTE»
— disse César Príncipe na sessão do M. D. P. no Teatro Carlos Alberto

O povo tem maturidade para discutir os problemas da Pátria
— afirmou-se num comício em Valadares

«A PAZ É UM DOS NOSSOS MAIORES ANSEIOS»
— afirmou-se na sessão da C. D. E. na Marinha Grande

MELHORES E MAIS JUSTAS CONDIÇÕES DE VIDA PARA OS PORTUGUESES — PEDE A CDE DE LISBOA

Documento 2

Visão de Mário Soares sobre o processo revolucionário em 1974-1975

(debate televisivo – 6 de novembro de 1975)

O PS tem defendido sempre a posição de que é vital alargar o bloco social de apoio à Revolução. [...] É necessário que os três maiores partidos do país, que têm estado desde o princípio associados ao processo iniciado com o 25 de Abril – o PS, o PPD e o PCP –, se mantenham ligados através de um projeto comum que vise a instauração da democracia em Portugal. [...]

Depois do 25 de Abril, os comunistas foram recebidos de braços abertos por toda a parte. [...] Mas quando se viu a sua atuação prática, [...] incapazes de dialogar, incapazes de respeitar as regras da democracia, começou-se a gerar um grande antagonismo na população portuguesa. [...]

O PS é um partido de esquerda, quer instaurar em Portugal uma sociedade socialista, uma sociedade sem classes, mas em liberdade, respeitando os direitos do homem, através da democracia e do consenso maioritário. E o PC deu provas, durante estes meses, de que quer transformar este país numa ditadura.

[...] Sempre que o PC teve a possibilidade de se infiltrar, de uma maneira ou de outra, em órgãos de comunicação social, procedeu de maneira a esmagar todas as outras correntes de opinião e a fazer uma verdadeira manipulação da informação. [...] Temos de fazer com que os meios de imprensa, sobretudo aqueles que são estatizados, estejam abertos a toda a gente. [...]

Nós somos partidários da Reforma Agrária! [...] Mas nós não queremos desorganizar a produção. [...] As expropriações quase nunca foram feitas por trabalhadores [...]; venderam os gados de qualquer maneira, venderam as alfaias agrícolas [...]. Vamos porventura assistir a esta situação: o produto agrícola anual era muito baixo em Portugal e temo que não vá aumentar este ano e, pelo contrário, vá diminuir.

Documento 3

Visão de Álvaro Cunhal sobre o processo revolucionário em 1974-1975

(debate televisivo – 6 de novembro de 1975)

A Revolução portuguesa faz-se fundamentalmente em benefício das classes trabalhadoras [...]. A nossa responsabilidade histórica como partido da classe operária é em relação aos trabalhadores portugueses, à classe operária e às camadas laboriosas. [...] O PS tem neste momento uma grande responsabilidade histórica: ou vai com as forças progressistas, com as forças de esquerda, com as forças da Revolução, ou continua essa aliança com a direita. [...]

O Partido Comunista, em todos os momentos capitais da defesa das liberdades em Portugal, antes e depois do 25 de Abril, tem mostrado o seu apego às liberdades [...]. Em Portugal, o ódio aos comunistas está a ser semeado em todo o lado. Não me consta que nos comícios do Partido Comunista se peça a morte dos socialistas e tão-pouco se vê, depois de uma manifestação do Partido Comunista, saírem homens com umas mechas e uns *cocktails molotov* para incendiarem as sedes do Partido Socialista. [...] O PS quer liberdades, mas socialismo é que não quer. [...] Nós queremos um Portugal democrático, e é em amplas liberdades democráticas que temos de realizar as reformas sociais, políticas e económicas que abram caminho para o socialismo. Portanto, não queremos a instauração de um regime unipartidário. [...] Mas o PS parece [...] querer um regime de democracia burguesa, que continuaria a ter o domínio dos monopólios ou do grande capital e dos agrários. [...]

Um dos méritos da Revolução portuguesa foi a política de descolonização. No fundamental, a independência dos povos da Guiné-Bissau, de Moçambique, de Cabo Verde e de São Tomé e Príncipe foi o resultado da luta corajosa e heroica desses povos pela sua liberdade e pela sua independência. [...]

Não vemos imparcialidade [...] nos sectores de informação do Estado onde o PS tem tido cargos proeminentes. [...]

[Quanto à Reforma Agrária,] temos toda uma obra criadora e de transformação e diz-se que estão a desorganizar a produção agrícola. [...] Ninguém pode pôr em causa o espírito de sacrifício, o trabalho criador dos trabalhadores alentejanos na transformação dessa agricultura atrasada, rudimentar, de miséria, de desemprego, numa nova agricultura que, em algumas regiões, [...] já resolveu problemas como o desemprego [...], e a produção aumentou consideravelmente.

Documento 4

Visitas de estado* dos Presidentes da República Portuguesa (1976-2011)

| Destino | 1976- -1981 | 1981- -1986 | 1986- -1991 | 1991- -1996 | 1996- -2001 | 2001- -2006 | 2006- -2011 | TOTAL |
|-----------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|-------|
| Europa comunitária | 4 | 1 | 7 | 3 | 4 | 8 | 6 | 33 |
| Europa Ocidental não comunitária | 2 | 2 | 4 | 6 | 6 | 8 | — | 28 |
| Países europeus do bloco de leste | 4 | 1 | 2 | — | — | — | — | 7 |
| PALOP | 2 | 3 | 3 | 1 | 3 | 1 | 3 | 16 |
| Outros países de África | — | 4 | 3 | 4 | 1 | 2 | — | 14 |
| Brasil | 1 | — | 1 | — | 1 | — | 1 | 4 |
| Outros países da América Latina | 1 | 1 | — | 1 | 2 | — | 1 | 6 |
| Timor | — | — | — | — | — | 1 | — | 1 |
| Macau** | — | — | 1 | 2 | 1 | — | — | 4 |
| Outros | — | 2 | 1 | 9 | 2 | 4 | 3 | 21 |

* Viagens formais que constituem o mais alto nível de contacto diplomático entre países.

** Território chinês com o estatuto de Região Administrativa Especial, a partir de 20 de dezembro de 1999.

1. Refira, com base no documento 1, três dos problemas não resolvidos pelo marcelismo.
2. Compare as duas perspetivas acerca do processo revolucionário em 1974-1975, expressas nos documentos 2 e 3, quanto a três dos aspetos em que se opõem.
3. Desenvolva o seguinte tema:

Portugal: do 25 de Abril de 1974 ao início do século XXI.

A sua resposta deve abordar, pela ordem que entender, três dos aspetos de cada um dos seguintes tópicos de referência:

- medidas imediatas para o desmantelamento das estruturas do Estado Novo;
- evolução política: das tensões político-ideológicas (1974-1975) à estabilização democrática (1976-1982);
- opções de política externa: do 25 de Abril ao início do século XXI.

Deve integrar na resposta, além dos seus conhecimentos, os dados disponíveis nos documentos de 1 a 4.

Identificação das fontes

Doc. 1 – In *República*, 15, 19 e 20 de outubro de 1973 (adaptado)

Doc. 2 – In *Diário de Lisboa*, 8 de novembro de 1975 (adaptado)

Doc. 3 – In *Diário de Lisboa*, 8 de novembro de 1975 (adaptado)

Doc. 4 – In <http://expresso.sapo.pt> (consultado em 02/11/2012) (adaptado)

GRUPO III

O MUNDO OCIDENTAL NA VIRAGEM DO SÉCULO XX PARA O SÉCULO XXI

A Europa e os Estados Unidos da América, segundo Jacques Delors* (2004)

1 Olhando para os progressos em matéria de investigação e de tecnologia conseguidos pelos
EUA [...] e para a fuga de cérebros e de quadros europeus para a América, temos de convir
que é absolutamente necessário encontrar, a nível europeu, [...] os impulsos públicos e as
cooperações intereuropeias que nos permitam recuperar o atraso. Existe nos EUA, sobretudo
5 na Califórnia, quer se trate de europeus ou de asiáticos, uma espécie de concentração de
cérebros e de capacidades inventivas. [...] Em matéria de pesquisa e inovação, [...] [na Europa]
é preciso aumentar os recursos nacionais atribuídos a estas áreas e promover uma cooperação
mais estreita entre centros de investigação públicos e privados, privilegiando a excelência. [...]
No caso do Programa Galileu [programa de localização por satélites], o acordo financeiro foi
10 difícil, mas conseguiu-se.

[Quanto à oposição dos EUA,] com a nova administração [de George W. Bush**], as
pressões são ainda maiores do que antigamente. Pelo meu lado, tinha-as sentido, e bem, no
plano do comércio, no âmbito das disputas comerciais com os EUA. Agora, porém, sente-se
uma vontade sistemática de enfraquecer a Europa. [...]

15 Num mundo de estrondo e de fúria, de ameaças terroristas que vêm somar-se a
antagonismos seculares, a construção europeia é o único êxito pacífico de envergadura.
Existe, portanto, uma estratégia de paz que [...] deu provas no caso da própria União e de
várias outras situações bem definidas, como na Irlanda do Norte e em certos territórios da
ex-Jugoslávia, nomeadamente, na Bósnia e na Macedónia, depois dos grandes malogros dos
20 anos de 1991 a 1994.

Há quem afirme que os EUA querem levar a cabo sem constrangimentos ações destinadas
a defender os valores de alcance universal. No limite, isso adquire a forma de um temível
maniqueísmo [oposição entre o Bem e o Mal], ou de confusão entre a religião e a política.
[...] Devemos fazer sentir as nossas reservas, se não mesmo a nossa firme oposição, a uma
visão maniqueísta do mundo. Há que pôr a questão de saber se os Estados Unidos querem
25 verdadeiramente consolidar a Aliança Atlântica ou apenas têm necessidade de aliados ao sabor
das circunstâncias [...]. Deveremos deixá-los procurar no mundo inteiro apoios que justifiquem
as suas atitudes e apoiá-los financeira ou militarmente consoante o problema que tenham
de resolver ou a guerra em que estejam envolvidos? Se querem realmente uma aliança, que
30 clarifiquem também as suas posições! [...]

Desejo, pois, que seja retomada a discussão sobre as finalidades da Aliança e sobre os
domínios nos quais o «campo da liberdade», como os americanos lhe chamam, poderia dar
o exemplo. Estou a pensar nas intervenções humanitárias de que a União Europeia se fez
campeã, na luta contra as armas de destruição maciça e, finalmente, no comércio internacional,
35 uma vez que [...] somos obrigados a procurar algo que permita transformar um acordo sobre
comércio numa agenda para o desenvolvimento útil envolvendo todos os países. [...]

Os europeus enfrentam três grandes tarefas: assegurar a eficácia e a credibilidade
económica e social, construir uma Europa que tenha influência no mundo e dotar-se para isso
de instituições que facilitem a decisão e a ação.

* Presidente da Comissão Europeia (1985-1995).

** Presidente dos EUA (2001-2009).

1. Explique, a partir do documento, três dos fatores que justificam a hegemonia dos EUA no final do século XX e início do século XXI.
2. Refira três das políticas que, segundo o autor, podem contribuir para «construir uma Europa que tenha influência no mundo» (linha 38).

Identificação da fonte

Jacques Delors, *Memórias*, Lisboa, Quetzal Editores, 2004 (adaptado)

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

| | |
|---------|------------------|
| 1. | 20 pontos |
| 2. | 30 pontos |
| | <hr/> |
| | 50 pontos |

GRUPO II

| | |
|---------|-------------------|
| 1. | 20 pontos |
| 2. | 30 pontos |
| 3. | 50 pontos |
| | <hr/> |
| | 100 pontos |

GRUPO III

| | |
|---------|------------------|
| 1. | 30 pontos |
| 2. | 20 pontos |
| | <hr/> |
| | 50 pontos |

TOTAL

200 pontos